**IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR DURANTE O TRABALHO DE PARTO**

¹Thaynara Duarte do Vale ²Ana Bruna Gomes da Silva; ³Sabrina Gomes de Oliveira; 4 Maria Vanessa Nogueira; 5Camila Almeida Neves de Oliveira; 6Edilson Rodrigues de Lima.

1,2Enfermeiras pela Universidade Regional do Cariri (UCRA), Iguatu, Ceará, Brasil,3,4Acadêmica de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Iguatu, Ceará, Brasil; 5Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará – UFC; 6Enfermeiro, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Clínica – UFScar

**E-mail do Autor Principal:** thaynaraduarte@outlook.com

**Eixo Temático:** Obstetrícia em Saúde

**Introdução:** A partir da implementação das boas práticas de atenção ao parto e nascimento, possibilitou-se a construção de um novo modelo de assistência à saúde da mulher com base em evidências científicas, no qual frisou-se acerca da importância da humanização do parto e diminuição de intervenções desnecessárias. Durante o período gestacional, as gestantes, sejam elas nulíparas ou multíparas, refletem sobre a experiência que irão vivenciar durante o Trabalho de Parto (TP), onde geram-se angústias, medos e ansiedade. Nota-se que a dor, é algo temido pelas mulheres durante o trabalho de parto, dessa forma, considera-se que minimizar esses sentimentos é essencial para que a mesma tenha uma experiência positiva. Destarte, os Métodos não Farmacológicos (MNF) para alívio da dor no trabalho de parto são estratégias utilizadas para um melhor manejo deste sinal. **Objetivo**: Compreender a importância da utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Metodologia:** Em termos metodológicos este trabalho está centrado em pesquisa bibliográfica pela qual pode-se reunir e avaliar criticamente publicações que contemplasse o objetivo deste estudo sintetizando assim resultados com base em estudos primários. Consistiu em uma busca eletrônica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: obstetrícia, parto e humanização da assistência. Como critérios de inclusão, aplicou-se: estudos publicados no corte temporal dos últimos 5 (cinco) anos (2017-2023), estudos gratuitos, em idioma português e inglês e aqueles aos quais se enquadrassem na temática, incluindo testes, dissertações e revisões. Como critérios de exclusão, aplicou-se: estudos duplicados e aqueles que não se enquadrassem na temática. Após o cruzamento dos descritores com o operador booleano *AND*, foram encontrados 50 (cinquenta) estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 4 (quatro) estudos que foram lidos na íntegra, sendo utilizados para realização dos resultados e discussão da presente pesquisa. A coleta de dados ocorreu no mês de junho de 2023. **Resultados e Discussão:** A experiência do TP é vivenciada de formas diferentes por cada mulher e em cada gestação. Com isso, apesar da dor no TP ser resultante de fatores fisiológicos como a dilatação cervical, fatores externos também e experiências de parto, os aspectos psicossociais e as condições na qual a gestante está inserida também exercem influência nesse processo. Nesse sentido, todos esses fatores demonstram a complexidade e subjetividade no quinto sinal vital, que muitas vezes pode ser gerenciado por estímulos sensoriais, principalmente quando não resulta de processos patológico. Portanto, os MNF representam uma opção para substituir a analgesia no TP e assessorar as parturientes a lidar com suas queixas álgicas. Entre os MNF mais populares, incluem-se: técnicas de respiração, hidroterapia (banhos de imersão e/ou aspersão), massagem, uso da bola suíça, auriculoterapia, cavalinho, aromoterapia e musicoterapia. **Considerações finais:** Em suma, conclui-se que a utilização de MNF para alívio da dor, são técnicas imprescindíveis durante o TP, colaborando para a efetivação da assistência humanizada, proporcionando assim, uma experiência positiva para as parturientes.

**Palavras-chave:** Obstetrícia; Parto; Humanização da Assistência.

**Referências**

KIEN, B. E; GOUVEIA, H. G. Utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto**. Revista Cogitare Enfermagem**.2022.

MAFFEI, M. F. G. *et al*. Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. **Revista de Enfermagem UFPE.** 2020.

MASCARENHAS, V. H. A. et al. Evidências científicas sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto. **Act Paulista de Enfermagem.** 2019.

ROCHA, E. P. G. *et al.* Tecnologias do cuidado na assistência ao parto normal: práticas de enfermeiros e médicos obstetras. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2021.